

LIGA DE DERMATOLOGIA - UFRGS

*Renato Bakos, Caroline Ribeiro, Gabriel Challub, Júlia Fagundes
Fracasso, Maiby De Bastiani.*



A Liga de Dermatologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), fundada e aceita como projeto de extensão universitária em 2015, tem como principal objetivo disponibilizar aos alunos conteúdos teóricos da especialidade para o aperfeiçoamento do conhecimento sobre a fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e atualizações das doenças de pele mais prevalentes. Em anos anteriores, a Dermatologia da UFRGS desenvolveu um projeto de extensão com base na Liga de Tele dermatologia¹. Os temas são abordados de forma que possam ter ampla aplicabilidade e que sejam capazes de abranger as demais áreas de atuação médica. Por intermédio de eventos oferecidos, tanto aos discentes da UFRGS quanto à comunidade externa, tem o propósito de atuar como ferramenta importante para o enriquecimento da formação acadêmica e de propagação do conhecimento em Dermatologia.

A GRADUAÇÃO

Conforme apontou Torres et al² (2008), os alunos de medicina enfrentam dificuldades em atender às exigências advindas do curso desenvolvido em tempo integral e preenchido por quantidade significativa de conteúdos teóricos, além das atividades práticas - fato que colabora para que as universidades, de modo geral, disponibilizem aos discentes escassas disciplinas optativas e pouco tempo para atividades extracurriculares. Em vista disso, as ligas acadêmicas atuam como um elo entre teoria e prática e como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem.

Em artigo recentemente publicado, foi possível refletir mais especificamente sobre o papel das ligas de Dermatologia na formação médica. Dentre os benefícios, está o combate ao estresse atribuído à socialização entre acadêmicos de semestres e universidades distintas e o de adquirir conhecimentos complementares aos abordados na disciplina oficial. GM Andreola³ (2016) conclui que cabe às ligas fomentar, além de atividades de ensino e pesquisa, atividades voltadas à prevenção de doenças e à promoção de saúde.

A pele é o maior órgão do corpo humano e, como tal, sofre com enfermidades originadas de doenças sistêmicas, derivadas do meio ambiente e aquelas que são primárias de pele. A Dermatologia é uma especialidade médica inserida no currículo obrigatório do estudante de Medicina da UFRGS, cuja exposição ocorre na disciplina de Clínica Médica II no 6º semestre, e corresponde atualmente a 12 encontros com avaliações presenciais de pacientes no ambulatório de Dermatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e aulas teóricas. Alguns alunos poderão ter a oportunidade de realizar um mês de internato, ao final do curso, na especialidade; contudo, o somatório destes dois períodos ainda é pequeno se consideradas as situações clínicas em Dermatologia que são importantes para a formação básica do médico. Observa-se que pelo tempo curto dos módulos, é possível que haja carências na formação do estudante. Sendo assim, a criação de uma liga se torna útil no sentido de complementar essa formação e de proporcionar um contato maior dos alunos com a especialidade.

A Liga de Dermatologia da UFRGS se propõe a complementar o conhecimento adquirido durante a disciplina formal do curso de Graduação e permitir que alunos, cursando diferentes semestres, possam aprimorar seus entendimentos e trocar experiências com profissionais da área acerca das doenças dermatológicas mais prevalentes e importantes.

A LIGA

A Liga promove encontros teóricos mensais de duração média de 1h30min, apresentados por professores da Faculdade de Medicina da UFRGS e médicos dermatologistas contratados do HCPA e, eventualmente, por profissionais convidados, professores e preceptores em outras universidades, sobre temas de interesse da especialidade que

tenham uma interface com a prática do médico generalista. Como proposta inicial, nossas primeiras aulas foram complementadas com casos clínicos demonstrados para análise conjunta dos alunos, com o intuito não apenas de reforçar os conceitos vistos, mas de aplicá-los a um raciocínio clínico numa situação-problema. Os alunos dos diferentes semestres do curso são estimulados a participarem de nossas atividades; ademais, há espaço para dúvidas, críticas, elogios ou sugestões sobre a aula ou referentes às atividades subsequentes.

Além dos encontros teóricos mensais, a Liga promove o incentivo a práticas de atividades voltadas à comunidade, como campanhas para prevenção de doenças dermatológicas, a exemplo de grandes campanhas nacionais como o “Dia C de Combate ao Câncer de Pele”. O intuito de inserir os ligantes nestas atividades é torná-los mais aptos para informar a população sobre prevenção, rastreamento, diagnóstico e tratamento de lesões de pele. Por conseguinte, os acadêmicos que participam desses projetos de extensão tendem a sentir-se mais seguros para orientar os pacientes sobre o acesso ao serviço de dermatologia mais adequado, quando se faz necessário. É notória a importância que tais projetos de extensão assumem na relação médico-paciente uma vez que aproximam os alunos das reais demandas e necessidades da comunidade para a qual prestam serviços.

No seu primeiro ano, a Liga de Dermatologia da UFRGS atingiu pleno sucesso. Apresentou quórum médio de 40 a 50 alunos em cada evento. O interesse e a presença constante de alunos seguiram-se nos anos consecutivos. Os temas apresentados contemplaram dermatoses de interesse geral para a comunidade médica, tais como “Conceitos e Atualidades em Dermatite Atópica”, “Efeitos Adversos das Tatuagens”, “Atualizações nos Carcinomas Cutâneos”, dentre diversos outros.

Os acadêmicos que compareceram às aulas puderam complementar seus conhecimentos dermatológicos, dentro de sua formação clínica geral, tanto quanto aqueles que vislumbram a Dermatologia como sua futura área de atuação. No momento, a liga se encontra em plena atividade e trabalhando para desenvolver atividades de extensão que incluam os ligantes e estimulem suas capacidades de raciocínio-lógico.

CONCLUSÃO

Mediante o exposto, a liga se destina a atender à necessidade dos alunos da graduação de reconhecer as doenças mais prevalentes e a reforçar o olhar clínico para o paciente como um todo, tendo em vista que as doenças de pele seguem figurando entre as três principais demandas aos serviços de saúde brasileiros.

SAIBA MAIS

A Liga de Combate à Sífilis⁴, fundada em 1920 e vinculada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), é considerada a liga acadêmica pioneira no Brasil. Essa iniciativa estudantil foi fruto do fechamento, por parte do diretor, do serviço sanitário do primeiro posto de tratamento à sífilis, fundado em 1918 no Hospital Santa Casa de Misericórdia. Os alunos conseguiram dar continuidade ao serviço com a supervisão do professor Aguiar Pupo. Apesar das dificuldades, conforme registros, acadêmicos atenderam até 1942 cerca de 25.350 doentes.

Já as primeiras ligas acadêmicas de Dermatologia foram criadas na Universidade Estadual Paulista (UNESP)² de São Paulo (SP) e no Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) de Teresópolis (RJ) em 2007. Um levantamento recente feito em nosso estado aponta a existência de oito ligas envolvidas com a especialidade, o que reforça a importância dessas iniciativas como contribuintes para o desenvolvimento de habilidades, de aprendizagem e, até mesmo, como facilitadoras para aproximação do acadêmico de medicina ao mercado de trabalho futuro.

REFERÊNCIAS

1. LEOPOLDO, L. R.; AMARAL, J.; MAZZOTTI, N. G.; SILVA, H. H.; AZEVEDO, A. M. P.; FLORES, C. D.; CESTARI, T. Liga de telemedicina e dermatologia. **Revista HCPA**. 2007; 27(1): 99.

LIGAS ACADÊMICAS – Definições, experiências e conclusões

2. TORRES, A. R.; OLIVEIRA, G. M.; YAMAMOTO, F. M.; LIMA, M. C. P. Academic Leagues and medical education: contributions and challenges. **Interface Comum Saúde Educ.** 2008; 12(27): 713-20.
3. ANDREOLA, G. M.; BRENNER, F. A. M. O papel das Ligas Acadêmicas de Dermatologia na formação acadêmica: adaptando o ensino da Dermatologia aos tempos atuais. **Rev. Med. UFPR.** 2016; 3(2): 77-79.
4. BURIATO JUNIOR, D. **História da liga de combate à sífilis e a evolução da sífilis na cidade de São Paulo (1920-1995)**. São Paulo; 1999. Mestrado [Dissertação] – Faculdade de Medicina. Universidade de São Paulo.